

Aprendizados e desafios na vivência de discentes de enfermagem com Agentes Comunitários da Saúde: experiência de projeto de extensão

Apprenticeships and challenges in nurse students' experience with Community Health Workers: extension project experience

Aprendizajes y desafíos en la vivencia de educandos de enfermería con Agentes Comunitarios de Salud: experiencia de proyecto de extensión

Letícia Lany de Miranda Medeiros¹

Érica Pereira Alves²

Amanda Alana de Miranda Alves³

Taciana da Costa Farias Almeida⁴

RESUMO:

O Agente Comunitário de Saúde é o profissional que faz o elo entre a comunidade e a atenção primária à saúde, buscando atender as necessidades de saúde da população. No contexto da Pandemia da COVID-19, seu trabalho foi reestruturado, e muitas de suas vivências junto à comunidade foram suprimidas, especialmente, com aqueles usuários que apresentavam o diagnóstico de Hipertensão Arterial Sistêmica. Este manuscrito objetiva relatar a experiência da vivência de discentes de graduação em enfermagem com Agentes Comunitários da Saúde durante ações de educação permanente no período da pandemia da COVID-19. A vivência aconteceu no período de agosto a dezembro de 2020, durante a realização do projeto de extensão intitulado: Agentes Comunitários de Saúde no âmbito da Pandemia da COVID-19 - capacitar para transformar a população de pessoas com hipertensão arterial

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, leticia.lany12@gmail.com

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

³ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

⁴ Professora orientadora; Doutora, Professora da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

em agentes populares de saúde; o qual envolveu quatro discentes do curso de Enfermagem que desenvolveram atividades de educação permanente com 16 profissionais de forma remota, por meio da plataforma do *Google meet* e redes sociais (*WhatsApp e Instagram*). O projeto foi desenvolvido pela Universidade Federal de Campina Grande, situada em Campina Grande, na Paraíba. O resultado do projeto mostrou possível, inovador e desafiante no contexto vivenciado, oportunizando aprendizados essenciais para a formação do enfermeiro e maior reconhecimento sobre a importância do processo de trabalho desses profissionais.

Palavras-chave: Agentes Comunitários de Saúde; Hipertensão; Educação Permanente.

ABSTRACT:

The Community Health Worker is a professional that link the community and the Primary Health Care. In the COVID-19 pandemic context, their job was reorganized and most part of their experiences with the community was suppressed, especially, with those individuals that have the diagnose of Arterial Hypertension. This manuscript aims to report the experience of nursing students with Community Health Workers during the permanent education actions in the COVID-19 time period. The experience occurred in the term of August to December of 2020 through the extension project: Community Health Workers in the COVID-19 pandemic context: enabling to transform the hypertensive patients population into popular health agents. As a result, the permanent education activities where remotely developed by four nursing students, through the online platform Google Meet and social networks (WhatsApp and Instagram). The project was developed in the Federal University of Campina Grande, in the state of Paraíba. The outcome in that context showed up to be possible, innovating and challenging, creating essentials opportunities to the nurse graduation and acknowledging about the importance of the Community Health Workers work process.

Keywords: Community Health Workers; Hypertension; Education; Continuing.

RESUMEN:

El Agente Comunitario de Salud es el profesional que forma el vínculo entre la comunidad y la atención primaria de salud, buscando satisfacer las necesidades de salud de la población. En el contexto de la Pandemia COVID-19, se reestructuró su trabajo y se suprimieron muchas de sus experiencias con la comunidad, especialmente con aquellos usuarios que tienen el diagnóstico de Hipertensión Arterial. Este manuscrito tiene como objetivo reportar la experiencia de los estudiantes de enfermería de la experiencia con Agentes

Comunitarios de Salud durante las acciones de educación permanente durante el período de la pandemia COVID-19. La experiencia se desarrolló de agosto a diciembre de 2020, durante la culminación del proyecto de extensión titulado: Agentes Comunitarios de Salud en el ámbito de la Pandemia COVID-19 - capacitación para transformar a la población de personas con hipertensión arterial en agentes populares de salud; que involucró a cuatro estudiantes del curso de Enfermería, quienes desarrollaron actividades de educación permanente con profesionales de manera remota, a través de la plataforma Google meet y las redes sociales (WhatsApp e Instagram). El proyecto se ha desarrollado en la Universidad Federal de Campina Grande, en el estado de Paraíba. La experiencia resultó ser posible, innovadora y desafiante en el contexto vivido, brindando oportunidades de aprendizaje esencial para la formación de enfermeras y un mayor reconocimiento de la importancia del proceso de trabajo de estos profesionales.

Palabras clave: Agentes Comunitarios de Salud; Hipertensión; Educación Continua.

INTRODUÇÃO

A reforma do modelo assistencial em saúde no Brasil, incentivada pelo Movimento Sanitário, no final da década 1980, criou o Sistema Único de Saúde (SUS), baseado nos princípios da universalidade, integralidade, equidade, descentralização, regionalização e participação social. Diante do processo dessa construção, ao longo dos últimos de 32 anos, na Atenção Primária à Saúde (APS), contemplaram-se diversas propostas de organização dos serviços de saúde, entre as quais destacaram-se a implantação do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), a partir de 1991, e o Programa de Saúde da Família (PSF), criado em 1994 que, posteriormente, passou a ser considerado como Estratégia de Saúde da Família (ESF) em 1997^{1,2}, dentre as diferentes classes de profissionais que compõe a equipe multiprofissional de saúde da atual ESF, destaca-se o Agente Comunitário de Saúde (ACS).

O ACS é considerado o profissional que faz o elo entre a comunidade e a Atenção Básica, visto que ele tem conhecimento da população adscrita e tem vínculo com aquela realidade local. Neste sentido, as suas ações tornam-se indispensáveis, sendo suas principais atribuições a orientação dos usuários

para o uso apropriado dos serviços de saúde e informar aos membros da equipe de saúde sobre a dinâmica da comunidade. Alguns possíveis desafios para os ACS são a hierarquia no ambiente de trabalho, a formação de vínculo num cenário com discrepantes vulnerabilidades, e a necessidade de constante atualização.^{3,4}

Esse profissional tem suas ações baseadas em pressupostos da Vigilância em Saúde, suporte essencial para compreender e orientar as situações- problema da comunidade, famílias e indivíduos, estando sempre atento às necessidades da população. Desse modo, para um melhor desempenho de suas funções, torna-se necessário que os ACS sejam atualizados por meio de capacitações e treinamentos adequados, que englobam procedimentos técnicos, desenvolvimento de atividades educativas e preventivas junto à população, entre outros saberes.^{4,5}

Dessa maneira, uma das alternativas para a capacitação destes profissionais é a realização de ações de educação permanente, que podem também ser desenvolvidas através de atividades de extensão universitárias. Esses momentos de educação permanente, devem considerar as demandas de um território específico, suas complexidades e realidades, a fim de propiciar melhorias no processo de trabalho dos ACS e atendimento às necessidades da população adscrita.⁶

A extensão universitária, prevista no modelo educacional superior, “é um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a comunidade”⁷. Diante disso, no cenário da educação superior, torna-se possível compreendê-la como a prática acadêmica promotora e produtora do conhecimento, facilitando a troca e o processo educativo, tornando-se catalisadora do Ensino e da Pesquisa, compondo efetivamente o tripé de sustentação do Ensino Superior do Brasil.

Com isso, os discentes de graduação, podem, em projetos acadêmicos de extensão, vivenciar a realidade de diversos cenários que serão, no futuro,

sua área de atuação. Bem como, têm a oportunidade de promover iniciativas dentro de diferentes áreas, diante do compromisso das Instituições de Ensino Superior com a sociedade, entre elas a comunicação, a educação, a saúde e a tecnologia⁸. Ainda, o processo de extensão torna-se importante para o estudante em formação, pois a prática poderá aperfeiçoar e aprimorar o aprendizado teórico adquirido durante o curso, melhorando a autoconfiança.

Diante do exposto, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência da vivência de discentes de graduação em enfermagem com Agentes Comunitários da Saúde durante ações de educação permanente no período da pandemia do COVID-19.

1 Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência que foi desenvolvido a partir do Projeto de Extensão intitulado “Agentes Comunitários de Saúde no Âmbito da Pandemia do COVID-19: capacitar para transformar a população de pessoas com hipertensão arterial em agentes populares de saúde”, realizado pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, em Campina Grande, no estado da Paraíba. Os estudos descritivos têm o objetivo de apresentar as características de determinado fenômeno ou população, sendo o relato de experiência utilizado para refletir acerca de ações vivenciadas no contexto profissional.^{9,10}

Os momentos desenvolvidos no decorrer do projeto foram conduzidos por quatro discentes do curso de Enfermagem e pela professora orientadora durante os meses de agosto a dezembro de 2020. Todos os encontros foram realizados pela plataforma online *Google Meet*, em decorrência da suspensão das atividades presenciais devido ao contexto da pandemia da COVID-19. Participaram dos encontros 16 ACS de duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Campina Grande, Paraíba.

No momento inicial do desenvolvimento do projeto, houve contato com os ACS e Enfermeiras das respectivas UBS para a apresentação e discussão do projeto e dos seus objetivos, além da identificação das demandas que os ACS apresentavam frente às necessidades da população com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) durante o período da pandemia do COVID-19.

Foram definidos os dias e os horários fixos para o acontecimento dos encontros entre os ACS, discentes e orientadora. Os momentos tinham duração de duas horas semanais, que podiam ser estendidos ou reduzidos de acordo com as demandas, ocorriam na de forma *online* síncronos nas quartas-feiras ou sextas-feiras de cada semana.

Ocorriam ainda, reuniões semanais entre as discentes e orientadoras para o planejamento e discussão sobre os materiais e assuntos a serem apresentados nos próximos encontros com os ACS. Selecionaram-se metodologias ativas e participativas que pudessem aproximar o contato com o público-alvo (ACS) e tornar o encontro dinâmico, tais como: *quiz*, jogos, questões de verdade ou mito e de múltipla escolha. E, para a condução do encontro, foram aplicadas rodas de conversas, debates de situações específicas da vivência dos ACS e exposição dialogada. Além disso, houve a criação de materiais audiovisuais (*folders* e vídeos) que foram utilizados tanto nos encontros com os ACS, quanto para a disseminação das informações para pessoas com HAS.

Para o acompanhamento de quem estava ativo em reuniões, ao final de cada estratégia/ abordagem de temática com eles eram disponibilizadas listas de presença (*Google Forms*) via chat da reunião, para preencherem com seu nome e a unidade de saúde pertencente, observando-se também a quantidade de pessoas que participavam a cada encontro.

Entre as temáticas apresentadas como demandas dos ACS, a partir da atuação desses com a comunidade, ressaltaram-se: Acolhimento em tempos de Pandemia; Atuação dos Agentes Comunitários em tempos de pandemia e

Hipertensão Arterial; Prática de Exercícios e Atividades Físicas por Hipertensos no Contexto da Pandemia da Covid-19; Alimentação Saudável e Hipertensão; Álcool e Tabagismo X Hipertensão Arterial; Saúde Mental de pessoas com Hipertensão Arterial em tempos de Pandemia; Agentes Comunitários de Saúde e os Desafios Pertinentes à Profissão; Hipertensão Arterial na Gestação; Anti-Hipertensivos e seus Efeitos: Menopausa e Sexualidade; Hipertensão e Adesão Terapêutica ao Tratamento; Obesidade e Hipertensão Arterial; Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial; Hipertensão Arterial em Crianças; e Hipertensão Arterial, Agentes Comunitários e Agentes Populares em Saúde: conhecer para praticar.

2 Resultados e discussão

Em Março de 2020, o surgimento dos primeiros casos da COVID-19, oriunda do vírus SARS COV-2, fez com que medidas preventivas que priorizasse o distanciamento social nas repartições públicas e privadas fossem estabelecidas, com o objetivo evitar a disseminação da Covid-19, o que acarretou a suspensão das aulas presenciais nas Instituições de Ensino Superior (IES), conseqüentemente a paralisação de diversos projetos de extensão.¹¹

Diante dessa situação, foram adotadas estratégias para a continuidade dessas atividades, tendo como principal estratégia, o ensino remoto. Segundo o estudo de Soares, Santana e Comper (2020), o ensino remoto é uma alternativa de ensino por meio de tecnologias digitais para manutenção da rotina de atividades educacionais que seriam ministradas presencialmente.¹²

O ensino remoto oportunizou às discentes envolvidas neste projeto de extensão, o desenvolvimento de novas habilidades no manuseio das ferramentas tecnológicas utilizadas na criação dos conteúdos que foram abordados nas reuniões do projeto, além de proporcionar o aperfeiçoamento no manuseio de tais ferramentas.

As redes sociais, *WhatsApp*® e *Instagram*®, criadas nos anos de 2009 e 2010, respectivamente, têm o intuito de permitir que o usuário compartilhe e experimente momentos com os seguidores por meio da publicação de fotos, textos e vídeos¹³. Dessa forma, tais alternativas foram ferramentas fundamentais para a divulgação de materiais elaborados pelas discentes aos ACS, e dos ACS para a comunidade, devido a sua agilidade e ao amplo e rápido alcance de diversos indivíduos ao mesmo tempo, facilitando ações de promoção de saúde, ainda que remotamente.

Ainda mais, para a definição do dia e horário em que ocorreriam os encontros com os ACS, foram priorizados os horários que os mesmos propuseram, para que o projeto de extensão não provocasse interferência nas suas rotinas de trabalho nas UBS, visto que o ACS é encarregado de diversas funções que exigem o comprometimento com seus turnos de trabalho, tais como: cadastramento das famílias e pessoas de suas áreas; mapeamento da comunidade; coleta de informações necessárias para diagnóstico demográfico e sociocultural da comunidade; registrar os dados de nascimentos, óbitos, doenças e outros agravos; desenvolver ações que possam integrar a equipe de saúde e população adscrita; informar os usuários sobre datas de consultas e exames; orientação para a correta administração de medicamentos; entre outros.⁴

Este fator abarca um dos aprendizados que as discentes puderam adquirir com os encontros, pois, dessa maneira, puderam conhecer sobre a realização do processo de trabalho dos ACS e em como é feito na comunidade, além de serem introduzidas em uma troca de saberes multiprofissional. Tal vivência torna-se importante devido ao contato que as discentes podem experienciar do ambiente e da realidade no qual produzirão, após a formação, suas ações profissionais.⁷

Além disso, foi de suma importância a participação de outros profissionais da área da saúde (tais como: educador físico, nutricionista, enfermeira e psicóloga), pois propiciou o compartilhamento de temáticas

atualizadas com embasamento científico e exemplificadas de acordo com o contexto atual vivenciado. Em consideração a isso, as experiências multiprofissionais que a extensão proporciona, podem superar o ensino fragmentado e reconhecer as particularidades das diferentes profissões, visto que a equipe multiprofissional se torna indispensável para atenção integral e de qualidade à saúde dos usuários.¹⁴

Observou-se no início das reuniões, que alguns dos ACS tiveram dificuldade para acessá-las via *Google meet*, devido à instabilidade da *internet* e/ou manuseio do aparelho ou da própria plataforma. Já com as discentes, em alguns momentos, ocorreram também instabilidade na *internet*, problemas na transmissão dos materiais a serem apresentados para os ACSs, entre outros imprevistos. Diante das situações, foram realizadas intervenções e orientações com o intuito da resolução dos problemas, tanto para os ACS quanto para as discentes.

Em alguns dos encontros, identificou-se que os ACS e as discentes tiveram alguns obstáculos na interação devido ao momento remoto, o que dificultou a troca de saberes e vivências, mas que foi contornado através da aplicação de metodologias ativas e participativas, como os *quiz*, jogos, questões de verdade ou mito e de múltipla escolha, estratégias que facilitaram o engajamento e interatividade entre os participantes da sala. Segundo o estudo Silveira (2020), um dos desafios evidenciados durante a educação remota foi manter o foco e a motivação dos participantes, uma vez que, existem distrações que possam dispersar a atenção deles.¹⁵

Foram utilizadas estratégias para engajá-los nas temáticas que seriam abordadas nos próximos encontros. Ao final de cada reunião, um momento de discussão, com exposição de vivências dos ACS com os usuários eram oportunizados, e a partir deste momento um dos temas que surgiam sobre a Hipertensão Arterial era priorizado para os próximos encontros. Com isso, para a abordagem de algumas temáticas foram convidados profissionais específicos para conduzir o encontro e sanar dúvidas.

Visto o que foi apresentado, com o projeto, as discentes puderam adquirir e somar saberes nas suas trajetórias universitárias. As vivências se concentraram na articulação de momentos de ensino-aprendizagem de forma remota, ajuste de horários para atividades específicas, condução de roda de conversas, conversas multidisciplinares e produção de tecnologias educativas. Sendo a extensão universitária uma possibilidade para a inserção de professores e alunos na realidade do território extramuros da universidade¹⁶, esta permite a troca de experiências e vivências, que as discentes poderão apoderar e ampliar durante sua vida pessoal, acadêmica e, posteriormente, profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas vivências percorridas, as discentes puderam aprofundar seus conhecimentos sobre o processo de trabalho do ACS e experimentar atividades multiprofissionais a partir dos momentos com os próprios ACS e com membros da equipe multiprofissional convidados. Além disso, notou-se que os desafios apresentados foram superados e os encontros foram desenvolvidos de forma confortável para todos os presentes.

O projeto de extensão foi encerrado de forma exitosa, e a coordenadora, juntamente com as discentes envolvidas, observaram que as tecnologias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem facilitaram a transmissão do conhecimento pela via remota.

Conclui-se que o tempo experienciado no projeto de extensão irá acrescentar, significativamente, na formação profissional e pessoal das discentes envolvidas com o projeto, de forma que as mesmas puderam desenvolver a convivência com os ACS, assim como aprenderam a transpassar os momentos com maiores desafios.

REFERÊNCIAS

- 1- Pedebos LA, Rocha DK, Tomasi Y. A vigilância do território na atenção primária: contribuição do agente comunitário na continuidade do cuidado. *Saúde Debate* [Internet]. 2018 [cited 2021 Jun 24];42(119):940-951. Available from: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811912> doi: 10.1590/0103-1104201811912.
- 2- Maciel FB, Santos HL, Carneiro RA, Souza EA, Prado NM, Teixeira CF. Agente comunitário de saúde: reflexões sobre o processo de trabalho em saúde em tempos de pandemia de Covid-19. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2020 [cited 2021 Jun 24];25(Suppl 2):4185-4195. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.28102020> doi: 10.1590/1413-812320202510.2.28102020.
- 3- Baralhas M, Pereira MA. Prática diária dos agentes comunitários de saúde: dificuldades e limitações da assistência. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2013 [cited 2021 Jun 24]; 66(3):358-365. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000300009> doi: 10.1590/S0034-71672013000300009.
- 4- Brasil. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2017 [cited 2021 Jan 24]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html.
- 5- Espínola FD, Costa IC. Agentes comunitários de saúde do PACS e PSF: uma análise de sua vivência profissional. *Rev. odontol. Univ. Cid. São Paulo* [Internet]. 2006 [cited 2021 Jun];18(1):43-51. Available from: http://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/1_janeiro_abril_2006/agentes_comunitarios.pdf.
- 6- Secco AC, Rodrigues PM, Ledur CS, Zanatta E, Mozzaquatro CO, Arpini DM. Educação Permanente em Saúde para Agentes Comunitários: um projeto de promoção de saúde. *Gerais, Rev. Interinst. Psicol.* [Internet]. 2020 [cited 2021 Jun 29];13(1):1-17. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202020000100009&lng=pt doi: 10.36298/gerais2020130108.
- 7- Duarte JS. As contribuições da Extensão Universitária para o processo de aprendizagem, a prática da cidadania e o exercício profissional [master's thesis on the Internet]. Brasília: Universidade Católica de Brasília; 2014

- [cited 2021 Jun 28]. 105 p. Available from:
<https://bdtd.ucb.br:8443/jspui/bitstream/123456789/771/1/Jacildo%20da%20Silva%20Duarte.pdf>.
- 8- Brasil. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 – 2024 e dá outras providências [Internet]. Brasília: Ministério da Educação; 2018 [cited 2021 Jun 28]. Available from:
https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNE_CESN72018.pdf.
- 9- Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas; 2002. 176 p.
- 10- Lima LS, França SL. Grupo de trabalho na promoção da saúde de adolescentes: um relato de experiência numa unidade de saúde da família. Arq. Ciênc. Saúde Unipar [Internet]. 2021 [cited 2021 Jul 1];25(2): 145-153. Available from:
<https://doi.org/10.25110/arqsaude.v25i2.2021.8035> doi: 10.25110/arqsaude.v25i2.2021.8035.
- 11- Ministério da Educação. Coronavírus: saiba quais medidas o MEC já realizou ou estão em andamento. Ministério da Educação [Internet]. 2020 Mar 25 [cited 2021 Jul 10];Educação e saúde:[about 7 screens]. Available from: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/86791-coronavirus-saiba-quais-medidas-o-mec-ja-realizou-ou-estao-em-andamento#:~:text=Suspens%C3%A3o%20de%20aulas%20presenciais%20na,atividades%20n%C3%A3o%20presenciais%20substitu%20tivas%2C%20por.>
- 12- Soares TL, Santana IS, Comper ML. Ensino remoto na pandemia de COVID-19: lições aprendidas em um projeto de extensão universitário. Dialogia [Internet]. 2020 [cited 2021 Jul 10];(36):35-48. Available from:
<https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18396> doi: 10.5585/dialogia.n36.18396.
- 13- Nunes RK, Maciel GA, Almeida EB, Guedes MR, Henn R. Desafios e adaptações da extensão universitária em tempos de pandemia: relato de experiência. Rev. Ciênc. Plur. [Internet]. 2021 [cited 2021 Jul 10];7(1):211-223. Available from:
<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/23003> doi: 10.21680/2446-

7286.2021v7n1ID23003.

- 14- Alves FA, Medeiros KS, Santos EG, Araújo GK, Santos LM, Souto RQ, et al. A interdisciplinaridade como estratégia de ensino e aprendizagem. Rev. enferm. UFPE on line [Internet]. 2019 [cited 2021 Jul 10];13(e240192). Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/240192> doi: 10.5205/1981-8963.2019.240192.
- 15- Silveira A, Santos NO, Wilhelm LA, Soccol KL, Tisott ZL, Prates LA. Estratégias e Desafios do Ensino Remoto na Enfermagem. Enferm. foco (Brasília) [Internet]. 2020 [cited 2021 Jul 10];11(5):98-103. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4302> doi: 10.21675/2357-707X.2020.v11.n5.4302.
- 16- Silva WP. Extensão universitária: um conceito em construção. Revista Extensão & Sociedade [Internet]. 2020 [cited 2021 Oct 13];11(2):21-32. Available from: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491> doi: 10.21680/2178-6054.2020v11n2ID22491.